

REVISTA

Tropicalzin

Volume 23

Março de 2026





REVISTA
TROPICALZIN

Volume #23

Edição e Design
ZIÃO CLARICE DIONÍSIO

Pinturas
LIUBOV POPOVA (1889 - 1924)

Publicado em CANELINHA, SC, BRASIL,
no dia 31 DE MARÇO DE 2026
pela editora TROPICALVERSOS.COM

Conteúdo

SONHO DA VIDA	Lagarto Manco
INVÍSI VÉU YANTRA	Le Fazzio
ENTRE IPÊS	Cacau Quadros
QUASE	Janiê Sucupira
DA ABUNDÂNCIA	Denis Uberti
EPIFANIA	Anne Mahin
MEU ESPÍRITO VOA LIVRE	Maloka Nunes
NA AURORA	E.N.E.
DEBÍ ESCRIBIR MÁS POEMAS	Henrique Pitt
O QUE PENSAR DA VIDA?	Luciano Araujo
51 (UMA BOA IDEIA)	Augusto Bermond
TRANSIÇÃO	Suely S. Zanotelli
ELLA RECUERDA	Francis A. Castellanos
TEMPO REPRIMIDO	Gabriel Reis
AH, ABRAM-ME OUTRA REALIDADE!	Álvaro de Campos
SÁBADO SENTADO	Jefferson Santos
TROVAS ECOLÓGICAS	Jacimar Berti Boti
NO ENTALHE DA MADEIRA	Kris Luthier
D'AQUELA LOIRA	DeLarge
FUCK YOU I'M DOING THIS FOR ME	2Krispii
CANTO DE AMOR POR RENÉE NICOLE GOOD	Jesús Sepúlveda
FLOR DO MAR	Cruz e Sousa
MEU PROTETOR	Ziãõ C. Dionísio



UMA PROSA DO EDITOR...#

...não sou gaúcho, mas bah! nesse mês a Tropicalzin (e a editora Tropicalversos) fizeram 3 anos de vida lúdica criativa!...

...e que viagem lírica tem sido essa!... :)

...foram mais de 50 obras, entre zines e revistas (que incluem também a Traduzine, a Escrivversos, a Somzine, a Ludicidades, a Minoridades)...

...traduções, entrevistas, playlists, poesias, prosas, desenhos, fotos, pinturas, fractais...

...e tudo isso só foi possível graças às pessoas que, de várias maneiras, apoiaram e participaram...

...deixo aqui registrado meu agradecimento... ^.^

...que venham mais edições, e que os versos sigam sempre livres: como o vento!...

...as imagens nessa revista são da artista russa Liubov Popova, que em sua breve vida foi uma pessoa importante para a evolução da vanguarda artística e teórica de seu país...

~~PESSOAS QUE APOIARAM O EDITOR DURANTE A FEITURA DESSA REVISTA~~

Ana Ayres	Lalu Avellar
Ana Letícia da Rosa	Laura Correa
Alexandre Vieira	Leidiana Coelho
Augusto Bermond	Leonardo Oliveira
Breno Tardin Santana	Leonardo Veronimo
Brett Kline	Maria Glaci Maciel Araújo
Brian Luppi Pimentel	M. Isolina de C. Soares
Cacau Quadros	Mayra Braga
Claudia Borges Cardoso	Mell Pessoa de O. Franca
Daniel Chaudon	Miguel da Silva Oliveira
Daniel de Souza Moreira	Nadie Fellini
Eduardo Bulian Gouveia	Natascha Hak
Estela Maris Valvassori	Nelson Diehl
Flávio Lima Silva	Neuza Vollet
Gil Fabio de Souza	Olavo Maciel Araújo
Guilherme Peixoto	Olney Braga
Halliday Fernandes	Patricia Muñoz
Henrique Pitt	Pedro Passamani
Hugo Reis	Polliana Zocche
Izabel Chaudon	Rafael Senra
Jefferson Santos	Renata Frossard
Jesús Sepúlveda	Sandra Knoll
Jô Fornari	Sandra M. V. Manffioletti
Jussara de Oliveira C. A.	Suely S. Zanotelli
Kristiano Breno	Tamara Rodrigues Pato



SONHO DA VIDA

Lagarto Manco

quando acordar
para o sonho da vida
que o sol da sabedoria
ilumine
o espaço da compaixão
e a linguagem do darma
se manifeste
por todos os sentidos
do som e do silêncio
da visão, audição,
olfato, paladar e tato
para que a presença
clareie todas as mentes
e todos sejam beneficiados

INVÍSI VÉU YANTRA

Le Fazzio

poema esse poderia
ser mandala imagem
mantra entoado dissiparia
beleza de sua paisagem
passagem interna dessa
nossa eterna epifania

ENTRE IPÊS

Cacau Quadros

Mas... nem tudo são flores entre ipês.

As flores são breves e lindas,
Algum tempo depois que as folhas caem,
depois de um silencioso aspecto de gravetos,
os botões aparecem as pencas,
se abrem,
e como flores que são,
se fazem notar,
e depois de muito brilhar ao sol,
últimos raios do outono,
as folhas começam a dividir espaço com as flores,
que se entregam ao vento,
e sem querer pintam o chão,
e nisso surgem as vagens peludas,
que, ao brincarem de se disfarçar de bichos,
crescem, secam, abrem, caem e apodrecem,
na única intenção de se usar do vento,
agora vento de verão,
mais uma última vez,
para se espalhar,
e se divulgar a terra,
replicar a existência,
e ali, sem que ninguém perceba, ir ficando,
a fecundar,
criar raízes, brotar,
crescer, florir...
e se naquele espaço, não estiver só,
quedarse
entre Ipês.

QUASE

Janiê Sucupira

Quase que tentei
Quase consegui
Quase te encontrei
Quase me perdi

Quase sufoquei
Quase emergí
Quase nunca sei
Quase enlouqueci

É que o quase não me vale
Quase sempre é bom lembrar
Se o quase nunca basta
É que o quase é quase nada
Vou recomeçar.

DA ABUNDÂNCIA

Denis Uberti

Vida abundante é ter, receber e desfrutar tudo aquilo que você precisa REALMENTE nesse momento agora.

Não tem relação nenhuma com acúmulo de qualquer natureza. Não tem relação com as coisas que eu quero e desejo. O que eu quero nem sempre é o que eu preciso.

Ter o que eu quero, na hora que eu quero é assunto do ego, do nosso "eu menor".

A vida não é regida pelo o que "eu quero", nem pelo o que "eu gosto".
A vida não acontece como eu imagino.

A vida é um somatório de fatos/eventos inteligentes cuja nossa mente não é capaz de entender e avaliar. A vida é um conjunto de fatos e variáveis infinitas e abundantes.. em construção a todo segundo.

A vida só "é".
A vida é um acontecimento atemporal de infinitas condições e possibilidades. Uma vida abundante é aquela vivida em conformidade com essas características.

EPIFANIA

Anne Mahin

Os dias iguais se repetem,
estendendo as horas
de ausência de vida.
Assim, em perplexidade,
anseio o que sempre tive
e lamento saudade
do que nunca me faltou.
Como não me dei conta
do que realmente importa?

Eu, que acordava manhãs,
só agora desperto.

MEU ESPÍRITO VOA LIVRE

Maloka Nunes

Meu espírito voa livre
Da carne ao céu
O Analema
Me direciono para o infinito
Onde tudo é mais bonito
A saudade de vocês me transformou
em um novo som.
Um novo soul
Hoje, amanhã e sempre
O amor bombeia o sangue
Somos todos filhos de um interlúdio
E nos reencontramos na próxima canção!

NA AURORA

E.N.E.

Eu sou um velho coitado
Não tenho muito a oferecer.
Vento, fogo, marasmo
[Assim] todos veem o amanhecer.

Em Samsara, terra "amada"
Onde tudo pode acontecer
Triste e antiga balada
Todos insistem em sofrer.

Ainda que sábios passados
Não se cansem de dizer
Memória, traumas e hábitos
A essência do nosso ser.

Então, te digo calado
Buda-Mente proclamou
Aquele que habita o sagrado
Nunca mais irá morrer.

DEBÍ ESCRIBIR MÁS POEMAS

Henrique Pitt

o mundo em guerra
e eu apenas
não consigo dormir
mal consigo lembrar
quem eu era
enquanto mísseis que não erram
destroem escolas
e a imprensa não reverbera
uma aluna erra
digo que esta certa
ela ingênua comemora
a turma toda tolera
pergunto se há perguntas
o silencio impera
os jornais reforçam
a jornada encerra
o petróleo repousa
sob as planícies desérticas
os guerrilheiros nas maestras serras
a fome é matéria escura
neste ecossistema que prospera
mais um míssil cruza
os céus de Teerã
e ninguém pergunta nada
à Terra

O QUE PENSAR DA VIDA?

Luciano Araujo

Uma conversa mal resolvida,
um sabor amargo divino.
O sopro dos espíritos cheios de saliva.
A sombra do descontente que não viu o sol.

Tão feroz, duvidou de tudo
e comparou o rei aos comuns.
E a resposta veio como o mar,
revelando uma nova história nas areias.

Furioso de alegria, até tentou desfrutar.
Um livro de muitas páginas,
marés bravas e ondas enormes vazias.

Mas, o tempo é curto,
voraz
e possivelmente calculado.

E novamente.. eis a questão..
ser feliz e sobreviver
ou aguardar a morte.

Esse é o preço de uma escolha
que busca abrigo do lado de fora
da balança chamada justiça divina.

51 (UMA BOA IDEIA)

Augusto Bermond

Começou com alta voltagem pelo retrovisor
Assim batizamos as duas, com amor
E a turma do Rubens se reuniu
Nos 77 da avó não houve quem não sorriu

Com 7 meses o circo chegou
E uma noite de frio em Santa Tereza, passaram
O Agente da cultura 80 na biblioteca, "baixou"
E as caipirinhas do 51, aos 8, festejaram

Um meio médico na área, umas pomegranas no interior
Entre eles, um sal que voou
O padre sorriu ao ver a areia quando o mar esfriou
Assim surgiram as moranguinhos do meu amor

O Rei veio da Virgem
E duas princesas se uniram na terra e céu
Num ano de glórias e com ursos carinhosos
Cheio de pedras e castelos em Montevideú

Um adeus aos anos 80
Um olá para a pedra radiante e certa arquitetura
O novo olho e o novo livro
Antes da praia e São Pedro Frio

TRANSIÇÃO

Suely Selváticos Zanutelli

Numa galé movida por turbulências,
aqui cheguei num universo distópico.
Em tempos distantes e espúrios
de um mundo saltimbanco.
Vislumbra ser precípua voz,
me libertando de um passado ancestral.

Fui vilipendiado. Senti-me um tosco.
A mim só cabia ranger os dentes,
num silêncio sepulcral,
que só me permitia lobrigar
para não ser estorvo e defeso.

Mirrados pensamentos buscavam a catarse.
E ela se apresentava sorrateiramente.
Chegou como uma brisa, não pude me esquivar.
Vesti, como a um manto sagrado.
Ergui o peito, alinhei os ombros...
Estava pronta pra brilhar.
Porque aprendi com a dor e o simulacro.
Hoje sou o arrais dessa nave.

ELLA RECUERDA

Francis Alexandra Castellanos

Son las once de la noche y te recuerdo.
En silencio resuenan los ecos de nuestro idioma
olvidado,
del lenguaje que era nuestro y vive en el pasado.

Desde las sombras aún conservo algo de ti:
tus peluches, tus besos, tus miradas cuando te
sentías segura conmigo.

Odio extrañarte,
me quema tratar de olvidarte.
He vivido en una farsa elegante,
y entre la oscuridad que me absorbía
tu amor significó mucho, porque realmente nos
entendíamos.

Éramos dos aves con sus alas rotas que se abrazaban
para darse calor.
Hiciste cálido mi invierno en las tinieblas,
limpiaste mis lágrimas, me hiciste imaginar un
futuro
cuando solo era capaz de imaginar mi muerte,
y sentirla, como si estuviera detrás de mí.

Temía que te fueras, pero yo me despedí.
Ahora me siento desmembrada,
como si me faltara una parte de mí,
el pedazo que fuiste tú.

Estoy en medio de la nada,
en las puertas del amanecer,
observando un paraíso apenas construido
donde hay un hogar, un jardín
y rastros de tu ausencia.

Te quedaste en la estación anterior.
Y mi horizonte cambió,
Con un hogar donde las flores crecerán
E ingenua de mí, pensé que serían para ti.

TEMPO REPRIMIDO

Gabriel Reis

Onde tende a paciência,
Uma memória indo embora,
Fora do tempo reprimido,
Ao fascínio demente constante,

Na pluralidade de sua paralisação,
Peixes em convulsão,
Abre as cortinas em comoção,
Peça de teatro sem tradução,

Linha de fio nobre partido,
Amor que escorreu pelos ouvidos,
Tédio que matou o tempo por um só momento,
Nas curvas carnais de mulheres,

A vida repetida em preces,
Partiu como um raio de sol,
Embora nada sintas,
Embora minha vida embota,

Caiu pelas paredes a tinta,
Contorno de uma só vida,
Para florear campos noturnos,
De um vale que a presença expandiu,

Ao peito machucado que dormiu,
Natural como um paladar,
Pilhas de roupa suja usada,
Permanente presença de um ser humano,
Na memória a amnésia dos dias,
A doação de sangue para o amor que partiu,

AH, ABRAM-ME OUTRA REALIDADE!

Álvaro de Campos

Ah, abram-me outra realidade!
Quero ter, como Blake, a contiguidade dos anjos
E ter visões por almoço.
quero encontrar as fadas na rua!
Quero desimaginar-me deste mundo feito com garras,
Desta civilização feita com pregos.
Quero viver como uma bandeira à brisa,
Símbolo de qualquer coisa
no alto de uma coisa qualquer!

Depois encerrem-me onde queiram.
Meu coração verdadeiro continuará velando
Pano brasonado a esfinges,
No alto do mastro das visões
Aos quatro ventos do Mistério.
O Norte – o que todos querem
O Sul – o que todos desejam
O Este – de onde tudo vem
O Oeste – aonde tudo finda
– Os quatro ventos do místico ar da civilização
– Os quatro modos de não ter razão,
e de entender o mundo

SÁBADO SENTADO

Jefferson Santos

da furta-cor, da fruta a flor
e por que não? do vinho o pão
meu coração - da couve, alcachofra
nozes, verde tempero

palavras balanço, páginas em cerco
olho mas não vejo
nem manóeus nem tagores
procuro a minha cabeça, estacionar ideias
pátio dos meus sonhos na rua da aflita
concerto de pombos, revoar o céu
ornado de casa abandonada

da mata o chão, da toca te digo
a máquina partiu e belém do pará
outros martes sem relógio que marque
ideia ou fixação
casas leão
do olho pra areia, aliviar vontades
presa coroa cabeça
tapete voa em mim
mil mísseis de sabão escuso

relva criança só sendo
modernidade industrial
no hotel branco guardanapo
deito as costas no presente
seguro minha estrela
brilha o sinal amarelo

placa vazia
água batata doce feito mel
na tarde preguiça vive
salta aos andes sonora
viola rua de casa
porta de fora
chama o recado
aquece a voz jornal
entrega a cor
entrega a flor buquê amado
e por que não?
o vinho e o pão pra depois
que agora são tomé
um bom café.

natal-rn
14/03/26

TROVAS ECOLÓGICAS

Jacimar Berti Boti

Olhando no horizonte
Ouço o lindo som do vento
Movendo as águas da fonte
Naquele exato momento.

Beija-flor vem de mansinho
Sugando o néctar da flor
Um momento de carinho
Com lindo gesto de amor.

Os passarinhos na areia
Vem cantando alegremente
O sol que tudo clareia
Brilhando a vida da gente.

A água descendo da serra
O sorriso das crianças
Maravilhas dessa terra
Ficando em nós as lembranças.

O homem fazendo a guerra
Destruindo o caminho
Não se tem mais paz na terra
Falta de amor e carinho.

NO ENTALHE DA MADEIRA

Kris Luthier

No talhe da madeira o som desperta,
Do bloco bruto à forma que se molda,
A geometria em cada curva é certa.

O formão fere a fibra que se solda,
Erguendo o pó que paira pelo ar,
Memória viva que a oficina amolda.

A acústica é o verbo a se estudar,
Frequência, modo e lei da vibração,
Engenharia pronta a ressoar.

A alma se une ao tampo em precisão,
Pilar que sustenta o fardo do aço,
Equilíbrio da física e da mão.

Dos séculos herda-se o antigo traço,
Stradivari ou mestre de agora,
O tempo flui no interno compasso.

No verniz que protege e que vigora,
O instrumento enfim ganha seu brilho,
E a história na voz dele se demora.

D'AQUELA LOIRA

DeLarge

Uma garota olha pra mim.
E quando ela olha me sinto esquisito.
Por que ela encara tanto assim?
Eu sei que não sou nada bonito...

Ela deve estar muito carente.
Precisando, talvez, de atenção.
E, mesmo num lugar com tanta gente,
Tem sempre um babaca de plantão...

Eu tenho otário gravado na testa.
Com a porta aberta, eu pulo a janela.
E acabo sempre perdendo a festa...
Não bebo, não fumo, só olho pra ela.

Trocando elogios, apertos de mão,
Talvez uns abraços, se você tem sorte...
De repente muda a situação,
Você sente "a coisa" ficando mais forte.

Conversas no escuro, garota atraente,
Você sempre espera que tudo aconteça.
Difícil é saber o que ela sente...
Vou ser iludido, mas vou de cabeça.

FUCK YOU

I'M DOING THIS FOR ME

2Krispii

I used to follow my dreams
Now I follow my nightmares
Used to follow a path
Now I'm lost and I don't care

I don't think it's depression
At least not enough to mention
The only way to be
Fuck you I'm doing this for me

Fuck you I'm doing this for me

I can't really sing
And I can't play guitar
I don't really know how
I've even made it this far

I don't know what I'm doing
And I'm really not bright
If I don't get more haters
I'm not doing it right

Fuck you I'm doing this for me

CANTO DE AMOR POR RENÉE NICOLE GOOD

Jesús Sepúlveda

Recordo essa noite
em que o cano da metralhadora
empurrava as suas costas despidas

Mãos na cabeça
fumo & sirenes

Não era brincadeira:
Tinhas ficado na tua cadeira de baloiço
com os teus entardeceres solipsistas

Mas não, primeiro vieram pelos J-errantes, pelos
LatinX
pelos Commies, pelos Homos
e finalmente por ti
que chegaste à idade de Rimbaud

Uma bala miserável
silenciou o arroio
onde a tua alma se refugiava

"Quando de nada nos serve rezar" - escreveu o poeta

Oh, Deus, livra-nos de nós mesmos!

Abriram a caixa de Pandora

Céu, não existe céu
nem futuro
enquanto bufarem nos seus tronos de
ouro

Irão atrás dos santos e das freiras

Quem?

Tocam as sirenes
Despertam-se os alarmes

os esquilos permanecem nos ramos
tinge-se o dia
& um corpo rígido
escreve poesia...

A Gronelândia é uma menina
que corre apavorada
no bosque da Geopolítica

Alcateia de lobos

A chave que abre o coração
caiu no poço dos pesadelos

Primeiro vieram pelos criminosos - e disseram isso
levaram o Maduro
bombardearam lanchas

Um ou outro país
Nigéria, Irão, Somália que importa

A latinagem esconde a cara

Mãos nos bolsos e
vamos abrindo campos de detenção
concentração
exterminio

Vende-se re\$ort na faixa PALESTINA
Made in BB's Kingdom

Como se divertiu o homem na Flórida!

Noite de Réveillon
Champanhe francês
e miúdas trazidas da ilha

2026 é o ano da besta
deportando cabeças negras
peles bronzeadas

A Guarda Nacional nas ruas

E agora vêm pel@s poetas

Tiro no rosto
As teclas do mundo anunciam o sacrifício

As feras bufam nas suas cadeiras de
ouro

Foi em legítima defesa, percebes!

Radicais livres - e talvez selvagens
anar-
Kistas
arco-íris

Vêm pelas mulheres

Bertolt Brecht escreve a última cena...

Um manto escuro cobre
a sala de dissecação
dos porcos
que não têm culpa

O agente laranja espalha-se na mente dos zombies

Renée renasce

No ar estancado do Inverno
os corvos dobram as asas

E um colibri solitário
anuncia a luz do meio-dia...

(8-15 de Janeiro de 2026)

Traduzido por Pedro Morais

FLOR DO MAR

Cruz e Sousa

És da origem do mar, vens do secreto,
Do estranho mar espumaroso e frio
Que põe rede de sonhos ao navio
E o deixa balouçar, na vaga, inquieto.

Possuis do mar o deslumbrante affecto
As dormencias nervosas e o sombrio
E torvo aspecto aterrador, bravio
Das ondas no atro e proceloso aspecto.

Num fundo ideal de púrpuras e rosas
Surges das águas mucilaginosas
Como a lua entre a névoa dos espaços...

Trazes na carne o eflorescer das vinhas,
Auroras, virgens musicas marinhas
Acres aromas de algas e sargaços...

MEU PROTETOR

Ziã Clarice Dionísio

antes que as bombas destrocem
os corações que ainda sabem amar
antes que eu desidrate
de tanto chorar por estar longe de você
antes que a morte assombre
me dizendo que eu não sei ser
nada mais do que palavras
postas em linhas pela emoção

ainda que um dia eu volte
espero que tudo não seja em vão
queria estar perto e te dar a mão
ouvir a sua voz é o meu remédio
sentir o seu abraço é tão bom
saber que o mundo tem lugar pro afeto

mesmo que o céu seja meu teto
e minha casa não esteja em lugar nenhum
dentro do seu amor eu me encontro, é certo
você é meu maior tesouro, meu protetor



A playlist dessa edição foi feita pelo
Gil Fabião de Souza, que atualmente habita
a sonora cidade de Austin, no Texas :)

ORAÇÃO

A Banda mais Bonitaa Cidade

VAGABUNDO CONFESSO

Dazaranha

HARVEST MOON

Neil Young

SIMPLESMENTE

Os The Dharma Lovers

MOVIMIENTO

Jorge Drexler

SUGAR PLUM

Celebration Hall Jazz Band

PERFECT DAY

Lou Reed

SHINE ON YOU

CRAZY DIAMOND

Pink Floyd

MASTER OF WARS

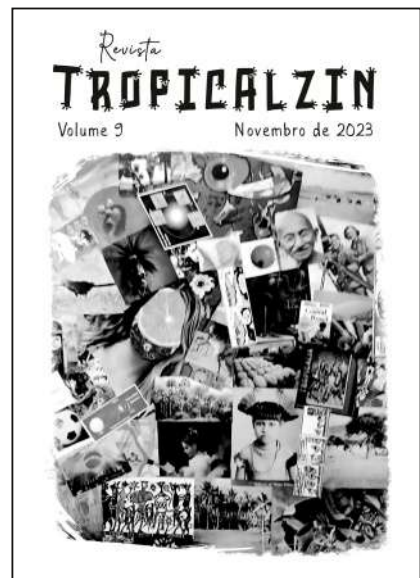
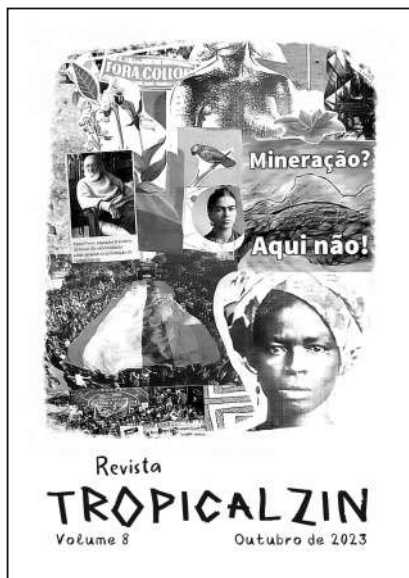
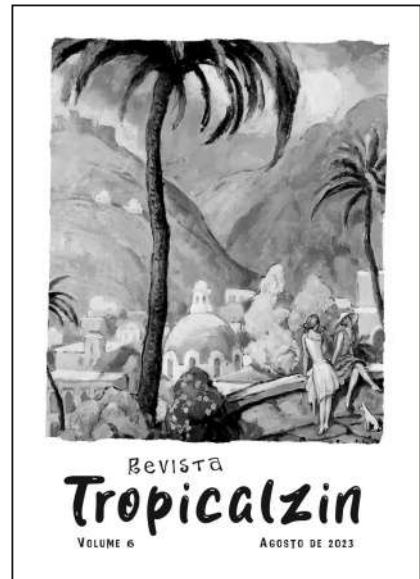
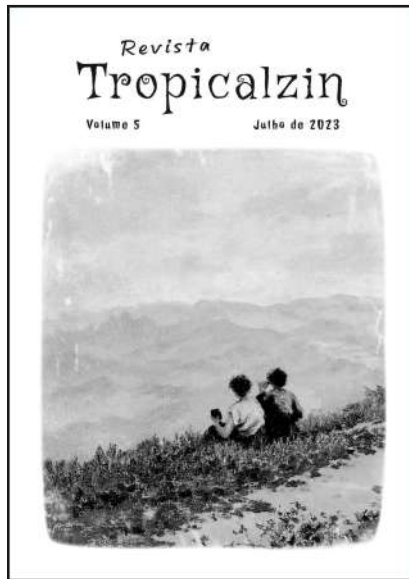
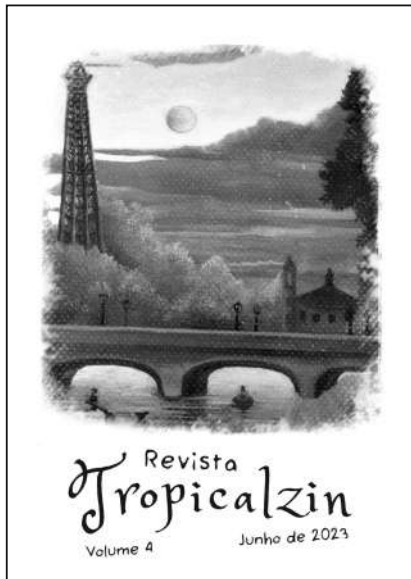
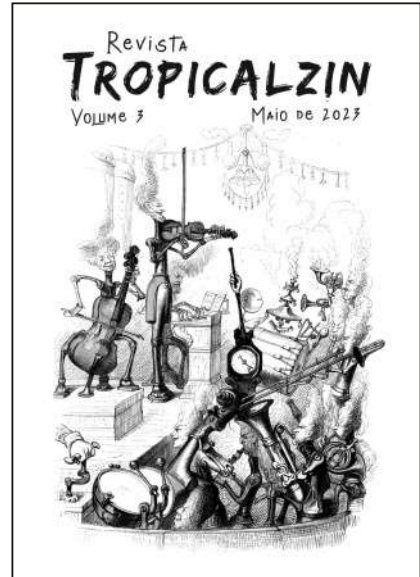
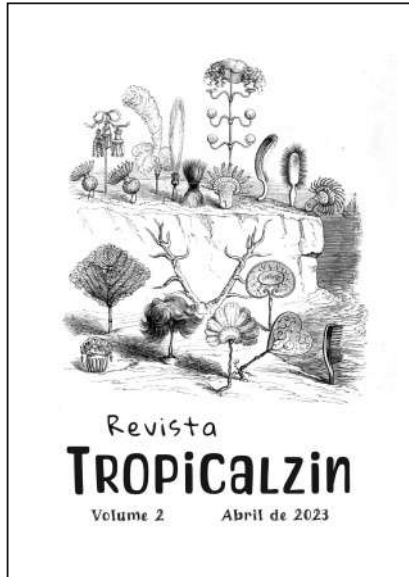
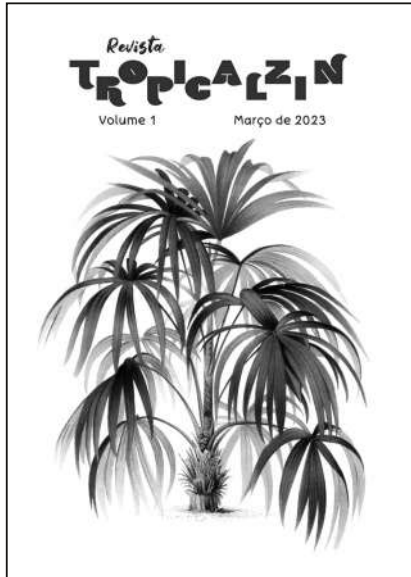
Bob Dylan

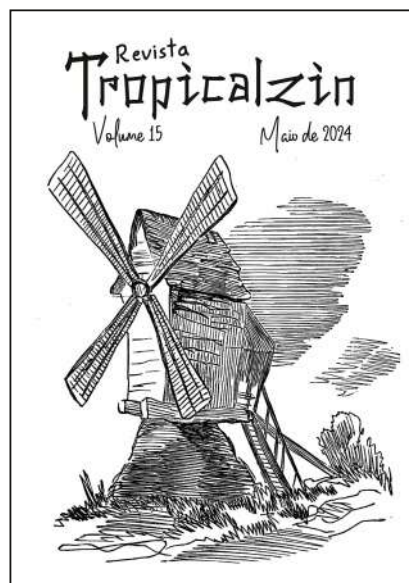
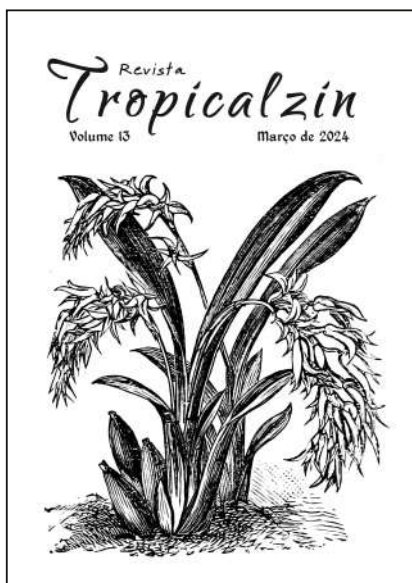
ORAÇÃO DE UM SUICIDA

Banda Blindagem (Leminski)



OUTRAS EDIÇÕES DA Tropicalzin



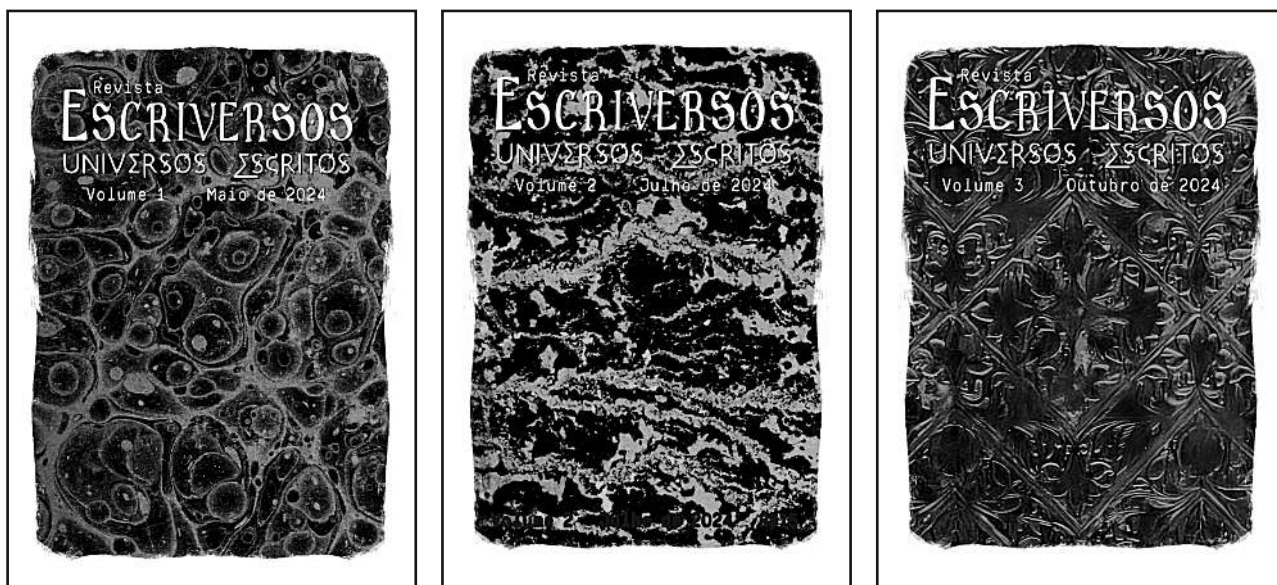


Editada por Zião desde março de 2023,
mais de 150 autores já participaram das revistas,
com mais de 420 textos publicados.

OUTRAS OBRAS DA EDITORA TROPICALVERSOS

Revista Escriversos

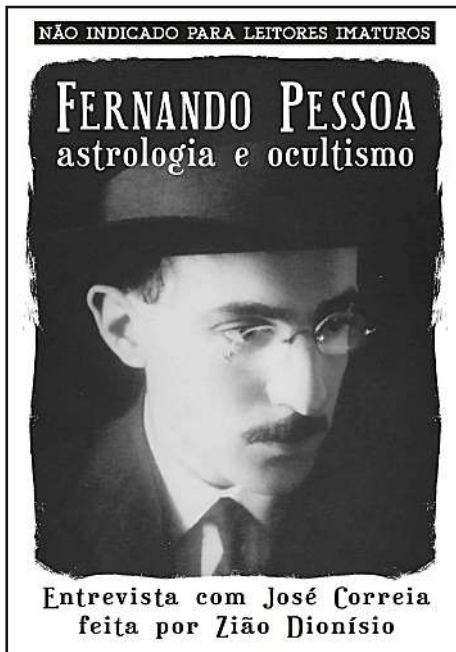
com entrevista com escritores, contos,
crônicas, resenhas e dicas de livros



Revista Somzine

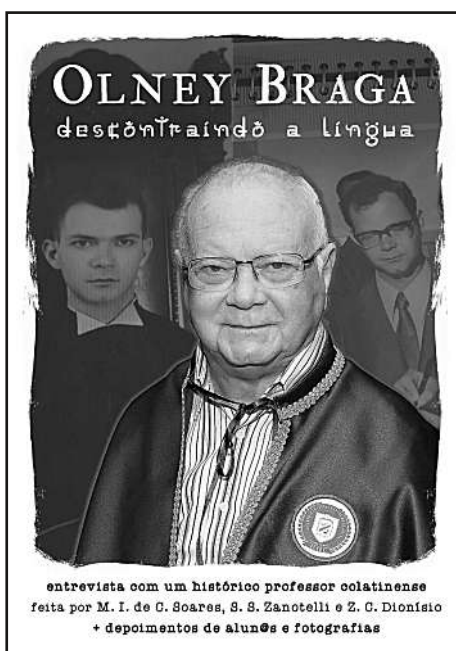
com entrevistas, playlists, histórias,
lançamentos, aniversários e dicas





Fernando Pessoa:
astrologia e ocultismo
entrevista com José
Correia, pesquisador
português do Museu
Casa Fernando Pessoa.

Clarice Lispector:
estranhamento e esplendor
entrevista com a professora
M. Isolina de Castro Soares
sobre Clarice Lispector



Olney Braga:
descontraíndo a língua
entrevista com um
histórico professor
de Colatina (ES).



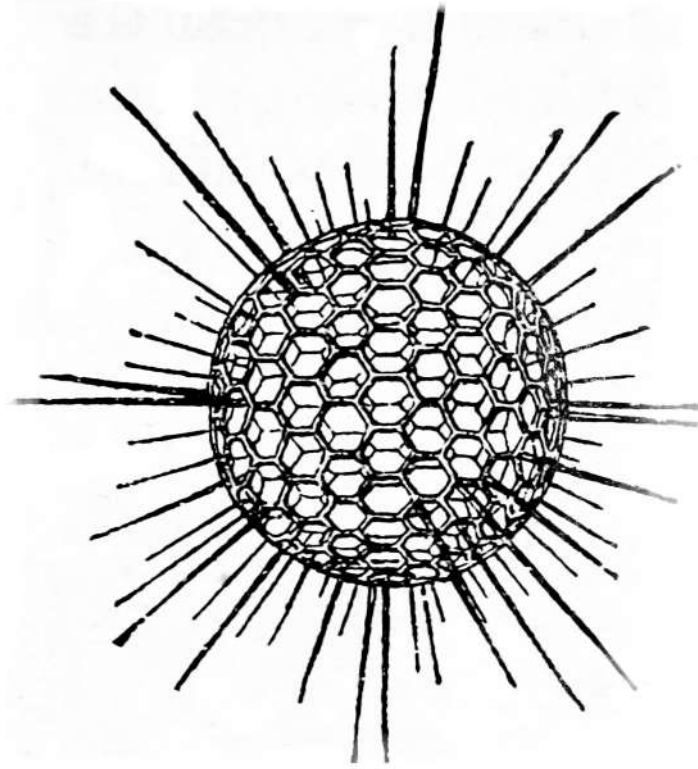
"...o som do despertador
entra dentro do seu sonho..."

Passeio Tropical é um jogo no estilo
Novela Visual onde você viaja
por cenários, poesias e apps...

são 21 poemas de 21 autores,
cada 1 tirado de uma das 21 primeiras
edições da revista Tropicalzin...

As pinturas em domínio público
que ilustram as paisagens são
de 5 pintores de diferentes...

Para jogar acesse:
zhiomn.itch.io/passeio-tropical



Obrigad@ pela leitura =)
Acesse outras edições em:
tropicalversos.com

Apoie em: apoia.se/tropicalzin

Envio de textos e compras:
[instagram.com/zhiomn](https://www.instagram.com/zhiomn)

Pix:
poetaziao@gmail.com





NESSA EDIÇÃO

Lagarto Manco, Le Fazzio, Cacau Quadros, Janiê
Sucupira, Denis Uberti, Anne Mahin, Maloka Nunes,
E.N.E., Henrique Pitt, Luciano Araujo, Augusto
Bermond, Suely S. Zanutelli, Francis A. Castellanos,
Gabriel Reis, Álvaro de Campos, Jefferson Santos,
Jacimar Berti Boti, Kris Luthier, DeLarge, 2Krispii,
Jesús Sepúlveda, Cruz e Sousa e Zião C. Dionísio.

tropicalversos.com